

GEOPOLÍTICA ANTÁRTICA NO SÉCULO XXI - RECURSOS E RELAÇÕES DE PODER

VI Simpósio APECS-Brasil, 1ª edição, de 02/02/2021 a 04/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-75-4

VIEIRA; Ícaro Souza¹

RESUMO

A Antártica é a área natural mais isolada e preservada do planeta. O Tratado da Antártica (1959) unido a outros documentos, como o Protocolo Proteção Ambiental (1991) compõem o Sistema do Tratado da Antártica (STA) – um regime internacional que protege o meio ambiente antártico através da pesquisa científica regida pela cooperação internacional. Entretanto, nos últimos 30 anos atores como China, Índia e Brasil alcançaram maior relevância internacional e problemáticas ligadas às mudanças climáticas têm gerado imbróglis político-diplomáticos e agravado mazelas socioambientais em escala global. No campo da Geopolítica, a configuração complexa do sistema internacional contemporâneo, seja em sua integridade ou em regiões específicas exige que sua análise considere a natureza dupla do fenômeno do poder, isto é, algo que é e se conceitua ao mesmo tempo como recurso e como relação. A partir desta perspectiva, por meio do levantamento e consulta de bibliografia especializada, análise espacial e consulta aos bancos de dados do STA foi possível identificar as questões centrais do tabuleiro geopolítico antártico, a saber: ciência, transporte, pesca, turismo, mineração e mudanças climáticas. Assim, foram então catalogados e discutidos os recursos e relações de poder referentes a essas temáticas no espaço geográfico antártico. Dessa forma, verificou-se que Estados Unidos, Rússia, Austrália, Reino Unido, China, Argentina e Chile são atualmente os países protagonistas na governança abaixo do paralelo 60º Sul. Tendo em vista o papel chave da região austral na regulação climática do sistema-Terra, o presente contexto suscita preocupações: o fato de tais países estarem entre os maiores emissores de gases do efeito estufa tenciona a futura renegociação do Protocolo de Proteção Ambiental em 2048. O provável agravamento dos efeitos das mudanças climáticas, além da previsível escassez de combustíveis fósseis e de água potável pode trazer consequências para Antártica como o aumento no interesse na exploração de seus recursos naturais e seus impactos ambientais inerentes. Desse modo, defende-se que o fortalecimento do caráter conservacionista do STA, o aumento da resiliência deste regime internacional frente às pressões externas e o maior envolvimento do STA em outras instâncias globais de decisão sobre questões ambientais devam ser diretrizes adotadas pelos países e demais atores envolvidos com as questões antárticas.

PALAVRAS-CHAVE: Antártica, Geopolítica, Poder

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, icarosvieira@hotmail.com

